



**FACULDADE INTERNACIONAL
DE TEOLOGIA REFORMADA**
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

FILIFE FILGUEIRAS ALMEIDA

**ANÁLISE CRÍTICA DO LIVRO “PREGAÇÃO REFORMADA”
DISCIPLINA: HOMILÉTICA
PROFESSOR: JOSÉ ROBERTO DA SILVA**

2021

ÍNDICE

O Livro Escolhido	3
A Tese Principal do Livro	3
Análise Crítica	3
Capítulo 1.....	3
Capítulo 2.....	4
Capítulo 3.....	4
Capítulo 4.....	4
Capítulo 5.....	5
Capítulo 6.....	5
Capítulo 7.....	5
Capítulo 8.....	6
Capítulo 9.....	6
Capítulo 10	6
Capítulo 11	7
Capítulo 12	7
Capítulo 13	7
Capítulo 14	8
Capítulo 15	8
Capítulo 16	8
Capítulo 17	9
Capítulo 18	9
Capítulo 19	9
Capítulo 20	10
Capítulo 21	10
Capítulo 22	10
Capítulo 23	11
Capítulo 24	11
Conclusão.....	12



O Livro Escolhido

O livro escolhido para realizar a presente análise crítica foi “Pregação Reformada” de Joel Beeke, publicado pela Editora Fiel em 2019.

A Tese Principal do Livro

O autor tem o objetivo de explicar o que é a pregação reformada, mostrar sua importância e essencialidade para a igreja. Para isso ele se pauta nas escrituras sagradas, na história da igreja e em sua experiência pessoal como ministro do evangelho. Segundo Joel Beeke a pregação deve ser doutrinária, experiencial e prática.

Análise Crítica

Concordo com a tese principal do autor, pois também vejo a pregação como principal meio de graça para a igreja de Cristo. Nota-se que o autor fez um rico trabalho. Tive a oportunidade de conversar pessoalmente com Joel Beeke em 2019 sobre o livro e segundo ele levaram-se 30 anos para que este livro ficasse pronto.

Capítulo 1

Tese: Na página 36 o autor diz: “A pregação reformada experiencial explica como as coisas deveriam ser na vida cristã, como elas realmente são nas lutas cristãs e o alvo supremo no reino da glória”.

Desenvolvimento da tese: A pregação tem aspectos práticos, trata das lutas dos cristãos e o alvo supremo que é glorificar a Deus em todas as coisas.

Crítica: A pregação de fato deve ter alvo prático para os ouvintes, se não, não fará sentido para eles.



Capítulo 2

Tese: Na página 67 o autor diz: “O alvo da pregação é construir uma ponte entre a mente e o coração, para que conhecimento e afeição façam comércio diário no mercado da alma, e cada uma nos recomende a outra para nosso crescimento na graça”.

Desenvolvimento da tese: A pregação precisa atingir a mente e o coração, deve trazer conhecimento e também devoção.

Crítica: Muito bem colocado este ponto pelo autor, pois vivemos em dias onde desvinculou-se o conhecimento da afeição na pregação.

Capítulo 3

Tese: Na página 87 o autor diz: “Cristo é a substância ou o assunto de toda a bíblia”.

Desenvolvimento da tese: O autor desenvolve a ideia de que Cristo é o foco, a substância e o alvo da pregação.

Crítica: Assim como o Apóstolo Paulo disse: “nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado” (1Co 2:2)

Capítulo 4

Tese: Na página 123 o autor diz: “Jesus odeia a separação entre um chamado santo e um viver impuro, entre a pregação ortodoxa e a prática hipócrita”.

Desenvolvimento da tese: O pregador reformado deve ser alguém que vive de forma santa, de forma coerente com sua pregação.

Crítica: A palavra de Deus diz “Sede santos, porque eu sou santo.” (1Pe 1:16). Isso se aplica com ainda mais ênfase àqueles que pregam.



Capítulo 5

Tese: Na página 145 o autor diz: “Em geral, num sermão eram cobertos de dois a quatro versículos do Novo Testamento ou de quatro a sete versículos do Antigo Testamento.”.

Desenvolvimento da tese: O autor desenvolve a ideia da pregação expositiva do texto da escritura em ordem sequencial na vida de Zuínglio, Bullinger e Oecolampadius.

Crítica: Esta prática tem-se perdido, infelizmente não é comum a pregação expositiva sequencial em nossos dias.

Capítulo 6

Tese: Na página 169 o autor diz: “Os sermões de Calvino são abundantes de aplicação. Em alguns casos, a aplicação consome mais do que três vezes a exposição.”.

Desenvolvimento da tese: O autor mostra que Calvino pregava de forma prática, e gastava mais tempo na aplicação do que na exposição.

Crítica: Precisamos aprender com Calvino e gastarmos mais tempo com a aplicação, para que esta não se ocupe apenas um pequeno momento na pregação.

Capítulo 7

Tese: Na página 197 o autor diz: “Beza pregou em St. Pierre por mais de três décadas”.

Desenvolvimento da tese: O ministério Theodore Beza é destacado bem como sua constância na pregação da palavra por longos anos.

Crítica: Este homem foi um grande exemplo de constância na pregação, um exemplo para os pregadores de hoje.



Capítulo 8

Tese: Na página 213 o autor diz: “Os Puritanos viam a pregação como a “principal obra” do ministro e o “principal benefício” dos ouvintes”.

Desenvolvimento da tese: O autor introduz como era a pregação puritana, a paixão que eles tinham pela pregação, seu poder e simplicidade na pregação.

Crítica: Belo exemplo aprender com os Puritanos sobre a pregação, eram profundos e ao mesmo tempo simples.

Capítulo 9

Tese: Na página 232 o autor diz: “William Perkins, tem sido chamado de ‘pai do puritanismo””.

Desenvolvimento da tese: Este capítulo aborda a vida e a pregação de Perkins.

Crítica: William Perkins tinha uma pregação teológica, bíblica, histórica e prática.

Capítulo 10

Tese: Na página 275 o autor diz: “O pregador é um embaixador que fala por Deus ao povo como seu representante público”.

Desenvolvimento da tese: Este capítulo aborda a vida e a pregação de Rogers, Sibber e Preston.

Crítica: A pregação destes três grandes homens tinha autoridade pois se baseavam em Cristo. Até mesmo as ilustrações em seus sermões eram da própria bíblia.



Capítulo 11

Tese: Na página 281 o autor diz: “É impressionante que no meio de uma guerra civil e de grande revolução teológica, os teólogos de Westminster tenham dado prioridade ao assunto de culto”.

Desenvolvimento da tese: O capítulo aborda os aspectos históricos da Assembleia de Westminster.

Crítica: A herança que as igrejas reformadas tem de Westminster é evidente, devemos muito àqueles servos piedosos e fiéis de Cristo.

Capítulo 12

Tese: Na página 302 o autor diz: “Senhor, faça-nos qualquer outra coisa, mas não nos tire a Bíblia”.

Desenvolvimento da tese: Citando Rogers o autor mostra a centralidade da Bíblia na pregação de Goodwin e Shepard.

Crítica: Dois homens comprometidos com a pregação que tinham a Bíblia e a Cristo como centro de sua mensagem.

Capítulo 13

Tese: Na página 338 o autor diz: “Zelo sem conhecimento é com um cavalo impetuoso e sem olhos, como uma espada nas mãos de um louco”.

Desenvolvimento da tese: Com esta citação de Bunyan podemos ver que ele era simples e ao mesmo tempo eloquente em sua pregação.

Crítica: Devemos aprender com John Bunyan, que apesar de não ter uma formação formal em teologia era elogiado por homens como John Owen.



Capítulo 14

Tese: Na página 365 o autor diz: “A Reforma Holandesa Posterior tem sido chamada também de ‘Puritanismo Holandês’”.

Desenvolvimento da tese: Vemos a história que envolve a reforma holandesa posterior e alguns dos principais nomes que envolvem este movimento.

Crítica: Uma frase me chamou atenção na página 370 “O treinamento de ministros deve ser... piedade unida a conhecimento”.

Capítulo 15

Tese: Na página 393 o autor diz: “Seus sermões focavam na prática da piedade; ele pregava constantemente sobre a necessidade de arrependimento”.

Desenvolvimento da tese: Este capítulo aborda a vida e a pregação de Tellinck, van Lodenstein e à Brakel.

Crítica: Estes homens tinham pregação simples e direta, evitavam introduções longas e seu foco era aplicação para a necessidade de conversão e santificação.

Capítulo 16

Tese: Na página 425 o autor diz: “seu excelente talento de extrair um assunto de outro e expor, assim, o estado e a condição de seus ouvintes para si mesmos”.

Desenvolvimento da tese: Este capítulo aborda a vida e a pregação de Frelinghuysen.

Crítica: Um homem que ao pregar dividia membros da congregação em vários grupos e tentava abranger todos eles na pregação. A bíblia distingue em apenas “pessoas que respondem com fé dos incrédulos”, na minha opinião não sendo necessário uma ampla classificação dos ouvintes como ele fez.



Capítulo 17

Tese: Na página 442 o autor diz: “Cristo, o Rei, pode transformar pecadores desobedientes em servos de Deus dispostos, sábios e justos”.

Desenvolvimento da tese: Este capítulo aborda a vida e a pregação de Halyburton, Edwards e Davies.

Crítica: Homens fiéis que pregaram a palavra, ensinaram doutrina e aplicavam a verdade ao coração dos ouvintes.

Capítulo 18

Tese: Na página 477 o autor diz: “Um ministro santo é uma arma temerosa nas mãos de Deus”.

Desenvolvimento da tese: Este capítulo aborda a vida e a pregação de Alexander, M’Cheyne e Ryle.

Crítica: Aprende-se que a vida do ministro deve ser santa, este deve ansiar fazer a vontade de Deus e viver de acordo com sua palavra.

Capítulo 19

Tese: Na página 490 o autor diz: “Conhecimento e experiência devem ser distinguidas, mas nunca separadas”.

Desenvolvimento da tese: Este capítulo aborda a vida e a pregação de Wisse e Lloyd-Jones.

Crítica: O pregador deve aprender com estes homens piedosos que a pregação deve conter doutrina e ao mesmo tempo fervor.

Capítulo 20

Tese: Na página 515 o autor diz: “Experiência divorciada de verdade objetiva é ilusão”.

Desenvolvimento da tese: Este capítulo aborda a importância do equilíbrio na pregação.

Crítica: O capítulo é muito bem posicionado após um longo caminho histórico percorrido nos capítulos anteriores, pois é possível lembrar do equilíbrio na pregação de grandes pregadores do passo.

Capítulo 21

Tese: Na página 541 o autor diz: “Como podemos esperar que ministremos uma pregação espiritual se não formos homens espirituais”.

Desenvolvimento da tese: Este capítulo desenvolve a ideia de que o pregador deve ser o primeiro a ser impactado pela mensagem a ser pregada.

Crítica: Essa é a essência da pregação reformada experiencial, onde o pregador é impactado pela mensagem do evangelho e então transmite ao povo com zelo e paixão.

Capítulo 22

Tese: Na página 563 o autor diz: “Toda a bíblia é sobre Deus! Portanto, devemos sempre perguntar: ‘O que este texto nos ensina sobre Deus?’”.

Desenvolvimento da tese: O autor deixa claro que o centro das escrituras é o Senhor Deus.

Crítica: Em nossos dias os pregadores querem distorcer o texto bíblico para se adequar aos desejos dos homens, neste capítulo o autor mostra que Deus deve ser sempre nosso ponto de partida.



Capítulo 23

Tese: Na página 585 o autor diz: “Se o um homem for um pregador de Cristo, será doutrinário, experimental e prático”.

Desenvolvimento da tese: O autor reforça a ideia sustentada ao longo do livro de que a pregação deve conter os elementos citados.

Crítica: Aqueles que irão manejar a palavra de Deus devem estar cientes das verdades aqui apresentadas.

Capítulo 24

Tese: Na página 615 o autor diz: “Como aplicamos áreas específicas de doutrina aos ouvintes?”.

Desenvolvimento da tese: O autor desenvolve a ideia de aplicar as verdades do evangelho com o foco na santificação de todas as áreas das vidas dos ouvintes.

Crítica: Como pregadores devemos nos preocupar em pregar todo o conselho de Deus para todas as áreas da vida.



Conclusão

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade de ter cursado esta disciplina. Também gostaria de agradecer ao Professor José Roberto da Silva pela ministração e condução das aulas.

O livro “Pregação Reformada” de Joel Beeke é um excelente livro que deveria ser lido não somente por pregadores, mas também por todo crente que deseja aprender mais da palavra de Deus e da história da igreja no que tange a pregação.

Não tenho nenhum ponto de discordância com o autor, ele abordou todos os temas sendo fiel a confessionalidade reformada.